

21 de Setembro de 2009 **Cineclubes têm público assíduo**



Ciclos no Centro Cultural Diadema promovem debate após exibição - Foto: Renan Truffi/RRJ

NAYARA CARVALHO **do Rudge Ramos Jornal**

Em busca de filmes que vão além dos circuitos comerciais, público de cineclubes forma grupos de frequentadores assíduos. Uma parcela desse público comparece fielmente nos ciclos realizados no ABC. O Cineclube Cinema Digital, em Diadema; o Zero Milímetros e o Projeto Cineclube da Escola Livre de Cinema, em Santo André; o espaço Jairo Ferreira, em São Caetano; e o Pilar de Mauá são os ciclos mais conhecidos na região.

Já em São Bernardo, é realizada todos os finais de semana a exibição gratuita de filmes nacionais e internacionais no Teatro Abílio Pereira de Almeida. Mas, ao contrário do que ocorre nos cineclubes, essa mostra não traz debates e discussões acerca dos temas abordados nas sessões.

O movimento cineclubista vem ganhando cada vez mais destaque no cenário cultural alternativo. E os motivos que explicam o público frequente são, além do interesse pelas produções cinematográficas nacionais e independentes, as propostas dos cineclubes, a proximidade entre o público e os cineastas profissionais e amadores, o acesso, e o preço.

Zózimo Adeodato Fernandes, 30, arte-educador e frequentador há anos o círculo cultural de Diadema, fala da carência da cidade em relação às salas de cinema antes da criação do Cine Eldorado. “Lembro-me da manifestação de artistas da cidade pela implantação de um cinema”. Ele busca nos cineclubes, além de uma programação diferenciada e preço acessível, o contato com pessoas e opiniões diferentes.

Muitas pessoas também frequentam os cineclubes por se identificar com as propostas e ideologias. É, no geral, um público engajado, que vê nesses espaços uma alternativa para democratizar o cinema, levar conhecimento e ir contra o cinema comercial.

Raoni Gruber, 23, é músico e frequentador assíduo dos cineclubes Jairo Ferreira e Pilar de Mauá. Para ele os cineclubes são uma reação contra o circuito de cinema nacional que cobra preços elevados e limita seu público. “No cineclube eu passo de consumidor a espectador. Posso assistir a um filme, refletir, e, muitas vezes, discutir, em vez de simplesmente entrar, pagar e ser expulso da sala como se o filme acabasse ali mesmo”.

O professor de ensino médio Colez Garcia Junior, 39, frequenta desde o ano passado as sessões do Projeto Cineclube, em Santo André, e o que mais o atrai são os tipos de filmes exibidos, que vão de clássicos até as mais novas produções cinematográficas brasileiras que, normalmente, não chegam aos grandes circuitos “São filmes que a gente não tem acesso de outras maneiras”, disse.

Além disso, para ele as grandes empresas de cinema estão mais preocupadas em apresentar filmes voltados para a diversão do que aqueles que levam à discussão de temas polêmicos “A proposta dos cineclubes é bem mais focada no sentido de formação. Os grandes cinemas tratam de assuntos atraentes para o entretenimento do público e que vão dar mais retorno”, disse o professor, que utiliza os debates dos cineclubes em sala de aula.

Conteúdo relacionado

- Escola ensina sétima arte
- Escola democratiza cinema no ABC